



Mariana Maia Simoni

O GOSTO DA LUTA
Os Sertões como estratégia de construção teatral

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da
PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em
Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Heidrun Krieger Olinto

Rio de Janeiro
março de 2006



Mariana Maia Simoni

O GOSTO DA LUTA
Os Sertões como estratégia de construção teatral

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Heidrun Friedel Krieger Olinto de Oliveira
Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Ana Maria de Bulhões-Carvalho
Centro de Letras e Artes – UNIRIO

Prof. Luciano Pires Maia
Centro de Letras e Artes – UNIRIO

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 27 de março de 2006.

Ficha Catalográfica

Simoni, Mariana Maia

O gosto da luta : os sertões como estratégia de construção teatral / Mariana Maia Simoni ; orientadora: Heidrun Krieger Olinto. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Letras, 2006.

144 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

Inclui referências bibliográficas.

1. Letras – Teses. 2. Teoria da literatura. 3. Teatro contemporâneo. 4. Experimentos performáticos. 5. Corrêa, José Celso Martinez. I. Olinto, Heidrun Krieger. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras III. Título.

CDD: 800

para meus pais, Liane e Romulo

o meu agradecimento para a Heidrun não cabe em nenhuma palavra que já conheço e tampouco consegue ser de papel – a Heidrun pressupõe emergência:

C'était un huit couché: deux cercles égaux, d'un peu moins de dix centimètres de diamètre, tangents par le côté. Au centre du huit, on voyait une excroissance rougeâtre qui semblait être le pivot, rongé par la rouille, d'un ancien piton de fer. Les deux ronds, de part et d'autre, pouvaient avoir été creusés à la longue, dans la pierre, par un anneau tenu vertical contre la muraille, au moyen du piton, et ballant librement de droite et de gauche dans le remous de la marée basse.

R-G.

AGRADECIMENTOS

A Alexandre Bräutigam, por sua aliança. Por ter tornado os sons de *A luta* ainda mais irresistíveis. Por nossa música secreta – e por aquele dia.

A Massê Llordén e sua presença cintilante. Pela nossa irmandade.

A Luciano Maia pelas palavras preci(o)sas e pelo seu afeto absolutamente especial.

A Joana & Zé Quental, por dilatarem carinhosamente os meus intervalos.

A Cristina e nossas conversas de açúcar.

Aos de sempre: Gabi, Mauro & Robert – que estão no meu coração.

A Amanda, Ana Helena, Luiza, Aline e Elisa, por nossos encontros-respiros.

A Cecília Wellisch, um ainda mais azul do que o outro: por me trazer para a terra.

A Danusa Depes e seus doces conselhos concretos.

À Marianne Mauri et ses mots si proches de moi.

A Danilo Tomic pela sua sensibilidade e pelo seu carinho.

A todos os integrantes do Teatro Oficina pelas portas tão generosamente escancaradas.

A Ana Paula Kiffer, Antonio Mattoso, David Herman, Ericson Pires, Fred Araújo, Fred Coelho, Inês Mello, Jander Bergazolli, Lourival Prudêncio (Lolô), Luciana Gatass, Marco Brandsford, Maria Assunção, Maria Helena Werneck, Marília Rothier, Marli, Marta Metzler, Regina Britto, Sergio Barcellos, e todos os meus mais queridos da CAL, que – de formas especialíssimas – contribuíram para a realização desta dissertação.

A CAPES e à FAPERJ

A José Celso Martinez Corrêa por ter sido tão encantador em sua acolhida. Pela beleza do nosso encontro.

Resumo

O gosto da luta. 'Os sertões' como estratégia de construção teatral propõe um olhar sobre *A luta* (2005-2006), última parte do espetáculo em movimento *Os sertões*, transcrição do livro de Euclides da Cunha realizada por José Celso Martinez Corrêa. A investigação situada no contexto de resistência do Teatro Oficina contra a especulação imobiliária no Bairro do Bixiga, em São Paulo, focaliza a encenação de *Os sertões* como metáfora estratégica de reivindicação da construção de um “teatro de estádio” – idealizado por Oswald de Andrade – contaminando o projeto de criação de uma “Universidade Popular Brasileira Orgiástica”, embrionariamente materializada no “Projeto Bixigão”. Além da ótica sistêmica da encenação, a moldura teórica escolhida aborda *A luta* acentuando a materialidade e performatividade do espetáculo e seus efeitos de presença, propondo trânsitos disciplinares na construção de formas e sentidos alternativos que permitem lidar com experiências teatrais na contemporaneidade, freqüentemente rotuladas de pós-modernas. Além do diálogo com pressupostos teóricos desenvolvidos pela ciência da literatura empírica, a partir das contribuições de Siegfried Schmidt, que permitem abordar o espetáculo teatral como ação situada não apenas no sistema teatral e artístico atual, mas como ação complexa cujo efeito se expande na esfera social, serão exploradas também as premissas teóricas e experiências práticas do teórico da cultura Hans Ulrich Gumbrecht e do teórico e performer Johannes Birringer.

Palavras-chave:

Teoria da Literatura; Teatro Contemporâneo; Experimentos Performáticos; José Celso Martinez Corrêa.

Abstract

The taste of 'A luta'. 'Os sertões' as a strategic theatrical construction proposes an observation on *A luta* (2005-2006), the last part of the moving play by José Celso Martinez Corrêa, *Os sertões*, a trans-creation from the Euclides da Cunha's book. This study is placed in the context of resistance, in which Teatro Oficina is located against the real-estate speculation in the Bixiga area, in São Paulo, and it focus the play *Os sertões* as a strategic metaphor to build a "Teatro de Estádio" – idealized by Oswald de Andrade – motivating the project of a "Universidade Popular Brazyleira Orgiástica", whose "Projeto Bixigão" is an embryonic materialization. Beyond the systemic perspective over the theatrical performance, the chosen theoretical frame approaches *A luta* by emphasizing the materiality and performativity of the play and its presence effects, proposing disciplinary transits in the construction of alternative forms and senses which permit to deal with theatrical experiences, frequently labeled as post-moderns, nowadays. The contributions of Siegfried Schmidt permit to approach the theatrical performance as an action placed not only in the actual theatrical and artistic system, but as a complex action whose effect expand itself in the social sphere. In addition to this dialogue with theoretical formulations developed by Empirical Science of Literature, will be also explored the theoretical premises and practical experiences by the cultural theorist Hans Ulrich Gumbrecht and by the theorist and performer Johannes Birringer.

Key Words:

Theory of Literature; Contemporary Theatre; Performing Experiments; José Celso Martinez Corrêa.

SUMÁRIO

Apresentação	11
Capítulo 1: Pressupostos Teóricos	17
1.1. Cenas da vida	20
1.2. Esta noite	33
1.3. Jogos	43
Capítulo 2: Arte e Vida em Evento	53
2.1. O moedor de chocolate	56
2.2. Outros atos	63
2.3. O prato principal	73
Capítulo 3: O Feitiço de Medéia	85
3.1. A história	88
3.2. A melancia	98
3.3. A luta	113
Aberturas	121
Outras Observações	126
Referências Bibliográficas	133
Índice de Imagens	144

Artelatina manifesta uma estratégia de passagem. Assim como há objetos de arte em exposição, para serem vistos e apreciados pela crítica e pelo público, há também idéias em exposição para serem lançadas e debatidas pelos pares e pelos ímpares. Um debate sobre Artelatina serve para definir uma estratégia de passagem. O melhor meio de comunicação entre quatro ruas que formam um quarteirão não é o das idas e voltas dadas pelos vários percursos em torno do quadrilátero, mas o uso do atalho proporcionado pelas passagens transversais. Decididamente a favor das transversais, contra as hierarquias. Artelatina é um atalho interno apinhado de lojas com vitrines.

Silviano Santiago